



VEM CADA UM DE NÓS: Lutar pelo PT, Lutar pelo Brasil!

6º Congresso da Juventude do Partido dos Trabalhadores e das Trabalhadoras da Bahia

“Vem cada um de nós, é mais de cem, mais de mil lutar pelo PT, lutar pelo Brasil!” *(Letra/Vídeo exibido na abertura do “6º Congresso Nacional do PT – Marisa Letícia Lula da Silva”).*

Após a derrota de Bolsonaro nas urnas, o Brasil vive um momento delicado, que nos exige disposição e luta. De um lado, a extrema-direita insiste em semear o ódio, a mentira e o fascismo; do outro, o povo resiste e planta esperança para colher justiça social e bem-viver. A juventude está no centro desse embate: ocupamos ruas, escolas, universidades, comunidades e redes. Foi a juventude que construiu a maior campanha de conscientização e emissão de títulos da história e esteve na linha de frente para derrotar Bolsonaro.

Nossa juventude é herdeira de lutas históricas, carregamos o DNA dos caras-pintadas que derrubaram Collor, dos quilombolas e indígenas que lutam diariamente por terra e vida, dos trabalhadores e trabalhadoras que ergueram o PT como maior instrumento de organização popular da América Latina. Ser petista é ser parte dessa tradição de rebeldia e resistência.

A vitória de Lula em 2022 foi mais que uma troca de governo, foi a derrota de um projeto de extrema-direita genocida, que desde o golpe de 2016 entregou nossas estatais ao capital privado, congelou investimentos sociais por 20 anos e enfraqueceu o papel do Brasil no mundo. O retorno do PT ao governo devolveu dignidade ao povo, retomamos políticas públicas, saímos do mapa da fome e reafirmamos que nossos inimigos centrais são a pobreza, a miséria e a fome.

Na Bahia, o governo Jerônimo Rodrigues é trincheira desse projeto nacional. Resultado das experiências exitosas dos governos petistas Wagner e Rui. Jerônimo lidera um dos maiores ciclos de investimentos em educação, saúde, mobilidade e moradia da história. São escolas em tempo integral, policlínicas de referência, saneamento, luz e água, reparações históricas e obras que transformam a vida cotidiana do povo.

Mas enquanto avançamos ao comemorar a decisão do Supremo Tribunal Federal (STF) de condenar os golpistas. A extrema-direita apoiada pelo imperialismo norte-americano, ataca nossa soberania e tenta impor a anistia aos golpistas do 8 de janeiro e a seu mentor, Jair Bolsonaro. Nós afirmamos, **quem é inocente pede justiça, não pede anistia!**

Nossa geração é chamada mais uma vez a cumprir o papel histórico de ser guardiã da democracia, da soberania nacional e das riquezas do Brasil. Defender o PT é defender o Brasil. A juventude petista não se curvará, enfrentará a precarização do trabalho, combaterá o racismo, o machismo e a LGBTfobia estrutural, construindo poder popular.

Com o PT no governo, a diferença é nítida, a soberania se traduz em emprego digno, água e luz para todos, comida no prato, esporte, cultura e lazer, saúde e educação de qualidade, liberdade para amar e um teto para morar.

A nossa luta também precisa olhar adiante. Temos a responsabilidade de ser a geração que vai preparar o partido para o pós-era Lula, honrando as conquistas dos governos petistas e abrindo caminho para um futuro ainda mais popular e democrático. Esse é o nosso privilégio histórico, colher frutos de vitórias passadas e semear as vitórias do amanhã.

É neste cenário político que a **Juventude Construindo Um Novo Brasil** convoca cada filiado e filiada a construir o movimento: **“Vem Cada Um de Nós: Lutar pelo PT, lutar pelo Brasil”** rumo ao 6º Congresso da Juventude do PT.

A juventude precisa estar no Congresso e nas Assembleias Legislativas. Em 2026, faremos uma ampla campanha pela eleição de **senadores e deputados federais e estaduais de esquerda, jovens e alinhados com nossas pautas**, para derrotar o Congresso mais conservador da história. Precisamos de uma bancada que enfrente o neoliberalismo, defenda a soberania e traga as vozes da juventude trabalhadora, negra, indígena, quilombola, feminista e LGBT+ para dentro do parlamento.

Para garantir essa transformação, defendemos o fortalecimento do Representa, instrumento da Juventude do PT que assegura financiamento público para candidaturas jovens, garantindo o cumprimento da reserva do fundo eleitoral para essa tarefa estratégica. Defendemos também que o partido assegure a

representação mínima de 20% de jovens do PT em todas as instâncias partidárias, consolidando nosso papel na formulação, decisão e direção política do Partido dos Trabalhadores.

E não há futuro sem a defesa da vida e da Terra. Nossa geração tem a missão de ser também guardiã do meio ambiente, das florestas, das águas e do clima. É hora de apostar em energias renováveis, agroecologia e preservação ambiental como alternativas ao modelo predatório que destrói ecossistemas e ameaça o planeta. Soberania também é ambiental.

Por tudo isso, reafirmamos, que o PT nunca foi tão imprescindível para a democracia, e a Juventude do PT nunca foi tão necessária ao nosso partido. É com essa responsabilidade que apresentamos nossa tese.

Chamamos cada jovem petista das periferias, do campo, das aldeias e quilombos, das universidades, do movimento estudantil, sindical, cultural, esportivo, social e religiosas a assumir essa luta. Não seremos apenas base de mobilização, mas protagonistas da direção dos rumos políticos da Bahia e do Brasil.

Precisamos de uma Juventude do PT da Bahia fortalecida, dirigente, mobilizada e preparada para construir e enfrentar todos os desafios postos, diferente do que vimos no último período. Uma juventude ousada, comprometida e capaz de liderar o partido e o povo na construção de um Brasil soberano, justo e popular.

Juventude Negra - JN13

A luta da juventude negra é uma das mais centrais na construção do Brasil que queremos. Somos herdeiros e herdeiras de séculos de resistência, dos quilombos às periferias urbanas, da capoeira ao hip-hop, dos terreiros à universidade. A juventude negra carrega a marca da desigualdade estrutural que ainda assola o país, mas também carrega a força transformadora de quem nunca desistiu de existir com dignidade. Dentro do Partido dos Trabalhadores, essa pauta é fundadora, foi com o PT que avançamos em políticas de cotas raciais, na criação de secretarias de igualdade racial e no reconhecimento de territórios quilombolas. Nossa luta não é apenas por espaço, é por vida, dignidade e poder.

O Brasil segue sendo um país onde a juventude negra paga com sangue as consequências do racismo estrutural. Segundo o Atlas da Violência (IPEA, 2023), 77% das vítimas de homicídio no país são pessoas negras, e a maioria delas jovens. A violência policial, a falta de acesso à educação de qualidade e a exclusão do mercado de trabalho formal são expressões de um Estado ainda moldado pela lógica colonial e racista. Mesmo com os avanços dos governos do PT, a

extrema-direita busca apagar conquistas históricas e criminalizar a pauta racial, tentando associá-la a “divisões ideológicas”. Nosso desafio é reafirmar que a luta antirracista é um pilar da democracia e da soberania nacional, pois não há projeto de país sem justiça racial.

O papel da juventude petista é ser linha de frente nessa disputa, dentro e fora do partido. Precisamos ocupar os espaços de poder com a presença negra e construir políticas que garantam reparação, oportunidade e igualdade. Reativar a Juventude Negra - JN13 é construir um espaço de resistência para disputar narrativas nas redes, nas ruas, nas escolas e nos parlamentos para que a juventude negra seja protagonista e não como estatística.

Movimento Representa

O Movimento Representa nasce como um grito da juventude petista por voz e vez nos espaços de decisão. Somos a geração que não aceita ser apenas base de mobilização, queremos ser parte da direção política do país. O Representa é mais que uma estratégia eleitoral, é a materialização do direito da juventude a disputar poder institucional e transformar a realidade a partir do parlamento. A defesa do financiamento específico para candidaturas jovens do PT e a garantia da reserva de recursos no fundo eleitoral são ferramentas essenciais para democratizar a política e enfrentar a desigualdade estrutural que ainda marca a disputa eleitoral, sobretudo na juventude.

O Congresso Nacional atual é o mais conservador desde a redemocratização, menos de 2% dos deputados federais têm menos de 30 anos, e a maioria representa interesses das elites econômicas, na ALBA quase não se tem lideranças jovens de esquerda. Enquanto isso, a juventude brasileira, que representa cerca de 25% do eleitorado, permanece pouco representada. A extrema-direita investe em campanhas bilionárias financiadas pelo capital e pelas igrejas neopentecostais. Precisamos fazer frente a isso com organização, estratégia e financiamento público que garanta a presença de jovens progressistas no parlamento, ampliando a voz da juventude trabalhadora, negra, indígena, quilombola, LGBTQ+ e feminista.

O Representa é um instrumento de poder popular e precisa ser fortalecido em todas as esferas do PT. Nosso objetivo é garantir que a juventude ocupe espaços no legislativo e no executivo e que as estruturas partidárias cumpram o papel histórico de formar e financiar novas lideranças. Vamos fazer um mapeamento de cada candidatura, acompanhar e construir o maior movimento de jovens petistas

candidatos e candidatas para disputar os rumos da sociedade e eleger uma bancada jovem, popular e de esquerda em cada canto na Bahia.

Juventude LGBTQ+

A luta da juventude LGBTQ+ é uma luta por liberdade, amar, dignidade e vida. Somos a geração que se recusa a voltar para o armário e que entende que amar é um ato político. A pauta LGBTQ+ é central na construção de um projeto popular, pois está profundamente ligada à defesa dos direitos humanos, à democracia e à justiça social. Dentro do PT, essa luta sempre teve espaço, fomos pioneiros na criação de políticas públicas de enfrentamento à LGBTQfobia e na defesa de direitos civis. Hoje, a juventude LGBTQ+ precisa ser reconhecida como parte essencial do presente e do futuro do país.

O Brasil segue sendo um dos países que mais mata pessoas LGBTQ+ no mundo. De acordo com o Observatório de Mortes e Violências contra LGBTQ+ (2023), uma pessoa LGBTQ+ é assassinada a cada 36 horas no país. Além disso, a ofensiva conservadora busca atacar direitos já conquistados, como o casamento igualitário e a educação inclusiva. No parlamento, a extrema-direita tenta censurar discussões sobre gênero e sexualidade nas escolas e destruir políticas públicas voltadas à diversidade. A luta LGBTQ+ é, portanto, uma luta contra o fascismo, contra o fundamentalismo religioso e por uma sociedade que reconheça a diversidade como riqueza, não como ameaça.

A juventude petista tem o dever de construir uma agenda LGBTQ+ ousada e transformadora. Devemos articular a pauta nas escolas, nos espaços culturais, nas redes e no parlamento, garantindo políticas públicas que assegurem a cidadania plena da população LGBTQ+. Precisamos ocupar os espaços de poder com mandatos comprometidos com a diversidade e transformar o Brasil em um país onde amar não seja crime e viver não seja resistência.

Juventude Trabalhadora pelo fim da escala 6x1

A juventude trabalhadora é o coração pulsante da classe popular brasileira. Somos filhos e filhas do povo que acorda cedo, enfrenta ônibus lotado, encara longas jornadas, carrega o país nas costas e, ainda assim, encontra tempo para sonhar, estudar e lutar por um futuro melhor. Estamos nas fábricas, nos aplicativos, nas cozinhas, nos escritórios e nas ruas. É a partir dessa realidade concreta que

construímos nossa consciência de classe e fortalecemos o compromisso coletivo com a transformação social. A luta da juventude trabalhadora é, antes de tudo, a luta por dignidade, por empregos com direitos, jornadas humanas, salários justos e participação ativa nas decisões que definem o rumo da economia e da política nacional.

Vivemos tempos em que a exploração do trabalho volta a se intensificar. A lógica capitalista da produção em massa e da acumulação desenfreada tenta transformar a juventude em mão de obra descartável, submetida a jornadas extenuantes e salários baixos. A escala 6x1, símbolo da precarização e do lucro acima da vida, nega à classe trabalhadora o direito ao descanso, ao lazer, à convivência com a família e à realização pessoal. Enquanto uns concentram riqueza, milhões de jovens veem suas vidas resumidas ao ciclo desgastante de trabalhar e sobreviver. É contra essa realidade que a juventude petista se levanta para dizer que a nossa geração não aceita viver para produzir, mas produz para viver com dignidade.

Cabe à juventude petista ser a linha de frente dessa luta. Precisamos articular a construção de sindicatos jovens e combativos, lutar por políticas públicas de emprego e renda e disputar o debate sobre um novo modelo de desenvolvimento que valorize o trabalho humano. Nossa tarefa histórica é encerrar de vez o ciclo da exploração, mobilizar a sociedade **com o plebiscito popular pelo fim da escala 6x1** e afirmar que o trabalho deve ser sinônimo de emancipação, e não de sofrimento. Lutar por jornadas humanas é lutar por tempo livre, cultura, afeto, lazer e vida, porque a classe trabalhadora merece viver, e não apenas sobreviver.

Jovens Mulheres Petistas

A luta das mulheres sempre esteve no centro das transformações sociais no Brasil. Foi nas marchas feministas que conquistamos direitos, foi nas greves lideradas por mulheres que ampliamos a proteção trabalhista e foi na resistência cotidiana que derrubamos as barreiras do machismo. A juventude petista herda essa tradição de luta e tem a responsabilidade de avançar, lutar contra a violência de gênero, pela autonomia reprodutiva, pelo fim da desigualdade salarial e pela presença das mulheres em todos os espaços de poder. Ser mulher e petista é ser parte de um projeto coletivo que coloca a vida e o cuidado no centro da política.

Devemos fortalecer a organização feminista dentro e fora do PT, na Marcha Mundial de Mulheres aos coletivos de mulheres de toda a Bahia, construir políticas públicas voltadas à proteção e emancipação das mulheres e garantir sua presença nas decisões políticas. A juventude petista tem a tarefa de ser ponte entre as lutas

históricas e as novas gerações, levando o feminismo às escolas, redes, sindicatos e parlamentos.

Territorialização

Territorializar a política é garantir que o projeto do PT chegue aos 27 territórios de identidade da Bahia e a cada canto do Brasil. É nas periferias, nos quilombos, nos assentamentos, nas aldeias e nos distritos que a luta se torna concreta. É nesses espaços onde o Estado muitas vezes não chega que a juventude petista precisa estar presente, construindo organização de base e transformando realidades. Territorializar também é democratizar a política e devolver ao povo o protagonismo sobre os rumos do país.

O desafio da juventude petista é organizar-se em todos os territórios, fortalecendo a presença do partido em cada escola, universidade, bairro e assentamento. Precisamos construir núcleos de base, promover agendas populares e disputar corações e mentes nos espaços onde a extrema-direita tenta se enraizar.

Territorializar, portanto, não é apenas descentralizar, é disputar hegemonia onde o conservadorismo ainda se mantém forte.

Redes e Comunicação

A comunicação é a principal trincheira da disputa política no século XXI. A extrema-direita entendeu isso cedo e transformou as redes sociais em armas de guerra ideológica, espalhando fake news, discurso de ódio e desinformação. Para a juventude petista, disputar esse espaço não é opcional, é questão de sobrevivência política. Precisamos construir uma comunicação popular, criativa e estratégica que dialogue com a realidade do povo e seja capaz de disputar a hegemonia no campo digital.

O Brasil tem hoje mais de 150 milhões de usuários ativos nas redes sociais, e mais de 70% da população jovem consome informação exclusivamente por elas. A extrema-direita investe milhões em impulsionamento e desinformação, criando bolhas digitais e radicalizando parcelas da juventude. Ao mesmo tempo, as plataformas concentram poder e lucros nas mãos de poucas Big Techs, que não respondem a interesses democráticos. A regulação das redes e a democratização da comunicação tornaram-se pautas estratégicas para a esquerda. Nossa tarefa é ocupar essas plataformas com criatividade e verdade, usando linguagem acessível e conectada ao cotidiano da juventude.

A juventude petista precisa criar uma poderosa rede de comunicação militante, que una estética, política e emoção. Precisamos de conteúdo que informe,

mobilize e inspire, de campanhas que viralizem e disputem narrativas, e de uma militância digital que seja tão forte quanto nossa presença nas ruas.

Movimento Estudantil

O movimento estudantil sempre esteve na vanguarda das lutas populares no Brasil. Foi nas ocupações das escolas, nas marchas pelas Diretas Já, nas campanhas contra o autoritarismo e nos atos pela redemocratização que a juventude estudantil forjou sua história. Estar organizado nos grêmios, centros acadêmicos, diretórios e entidades nacionais é fundamental para garantir educação pública, gratuita e de qualidade e, sobretudo, para formar consciência política e protagonismo social. Ser parte do movimento estudantil é compreender que a luta por direitos dentro das salas de aula está diretamente ligada à luta por uma sociedade justa e democrática.

A Bahia é centro do movimento estudantil brasileiro, disputar os rumos das lutas estudantis deve ser prioridade para a juventude petista, e isso só acontece com a juventude petista estando na linha de frente da defesa da educação, em unidade estratégica com suas bases organizadas, esse fortalecimento e organização é tarefa central da secretaria da Juventude do PT da Bahia.

É hora de fortalecer os grêmios estudantis, disputar as universidades públicas, construir agendas comuns e estratégicas de um outro modelo educacional na Bahia e no Brasil. É fundamental que o movimento estudantil continue sendo espaço de formação de quadros políticos e de resistência contra o avanço neoliberal sobre a educação.

Juventude Rural

A juventude rural é guardiã da terra, da comida e da vida. É no campo que se planta soberania alimentar, se preserva a biodiversidade e se produz o alimento que chega à mesa do povo. Ser jovem no campo é resistir ao êxodo rural, ao latifúndio e ao agronegócio predatório; é lutar pela reforma agrária, pela democratização da terra e pela agroecologia como alternativa ao modelo de destruição ambiental. O PT sempre teve compromisso com o Brasil rural, e a juventude petista precisa manter viva essa luta com ainda mais força no século XXI.

Precisamos fortalecer a organização da juventude rural, criar oportunidades no campo, garantir acesso à terra e à educação e conectar as lutas agrárias às lutas urbanas. É hora de construir um novo pacto entre cidade e campo, com soberania alimentar, justiça ambiental e poder popular.

Movimentos Sociais e Pastorais

Os movimentos sociais e pastorais são o coração vivo da luta popular. Foi nas comunidades eclesiais de base, nas associações de bairro, nos sindicatos, nas ocupações e nos mutirões que o povo brasileiro aprendeu a se organizar e a lutar por seus direitos. O PT nasceu desse encontro entre fé e luta, entre espiritualidade e ação política. A juventude petista precisa estar presente nesses espaços, dialogando com as bases, organizando o povo e construindo pontes entre as diversas formas de resistência e esperança.

Hoje, os movimentos sociais enfrentam criminalização e perseguição por parte da extrema-direita, que tenta enfraquecer sua capacidade de mobilização. Ao mesmo tempo, crescem os movimentos populares de moradia, transporte, alimentação e meio ambiente, mostrando que a luta por direitos segue viva. As pastorais sociais, inspiradas pela Teologia da Libertação, voltam a desempenhar papel estratégico ao conectar fé e justiça social. Em um cenário de crise climática, desigualdade e avanço do neofascismo, a unidade dos movimentos sociais se torna ainda mais necessária para a construção de um projeto popular e democrático.

A juventude petista precisa ser ponte entre partido e sociedade, fortalecendo a presença do PT nas lutas cotidianas do povo. Devemos construir agendas comuns com movimentos populares, se aproximando nos conselhos de juventude e espaços de lutas comuns.

A juventude petista carrega nas mãos a tarefa histórica de **preparar o partido e o país para o pós-era Lula**, construindo um projeto de Brasil soberano, democrático e popular. Somos a geração que herda conquistas históricas e que tem o dever de avançar ainda mais, transformando a rebeldia em organização e a esperança em poder. Em cada território, em cada escola, em cada rede e em cada espaço de luta!

Vem Cada Um de Nós, antes de tudo é um chamado à unidade de toda a juventude petista, orgânica, socialista e de massas para lutar pelo PT, disputar os rumos do Brasil!

Saudações Petistas,

FELIPE OLIVEIRA DOS SANTOS DE JESUS

CNF: 7231835

MUNICÍPIO: SALVADOR

DIREÇÃO ESTADUAL

UELINTON JORGE SANTOS BISPO

CNF: 7263881

MUNICÍPIO: HELIÓPOLIS

DIREÇÃO ESTADUAL E NACIONAL

ISLANE MONTEIRO GONÇALVES SANTOS

CNF: 7349727

MUNICÍPIO: LAMARÃO

DIREÇÃO ESTADUAL